

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA
TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA
LEGISLATURA, EM 18-11-2019.

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aírto Ferronato, Aldacir Oliboni, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Alvoni Medina, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Lei do Legislativo nº 230/19 (Processo nº 0522/19), de autoria de Engº Comassetto. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Aldacir Oliboni, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, sendo iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do sexagésimo aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima, nos termos do Requerimento nº 100/19 (Processo nº 0409/19). Compuseram a Mesa: Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos; Samuel Martins, Tavama Nunes Santos, Nair Benites, Júlia Fagundes Andres e Pedro Henrique Santos Nunes, respectivamente Diretor, Vice-Diretora, funcionária e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Aldacir Oliboni, como proponente e em tempo cedido por Adeli Sell, e Prof. Alex Fraga, em tempo cedido por Karen Santos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Adeli Sell. A seguir, foi realizada a entrega de diploma alusivo à presente solenidade a Samuel Martins, e o Presidente concedeu-lhe a palavra a fim de se pronunciar acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e cinquenta e nove minutos às quinze horas e dois minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudio Janta e Comandante Nádia. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciaram Dr. Goulart e Cláudio Janta, este em tempo cedido por Comandante Nádia. Durante a sessão, foram registradas as presenças de alunos e dos professores Rafael Trindade e Alan Machado, da Escola La Salle Pão dos Pobres, participando do Projeto de Educação Política desenvolvido pela Seção de Memorial. Às quinze horas e quarenta e cinco minutos, em face de acordo do Colégio de Líderes, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Mônica Leal e Reginaldo Pujol e secretariados por Aírto Ferronato. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 60º aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima, nos termos do Requerimento nº 100/19, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Samuel Martins, diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima; a Sra. Tavama Nunes Santos, vice-diretora; a Sra. Nair Benites, funcionária da escola; Júlia Fagundes Andres, aluna; Pedro Henrique Santos Nunes, representando o corpo discente da escola.

O Ver. Aldacir Oliboni, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Registro a presença da professora Márcia. É com muito orgulho que hoje, nesta Casa, Câmara de Vereadores de Porto Alegre, homenageamos os 60 anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima, um estabelecimento de ensino que nasceu em 26 de novembro de 1959, na Rua Guilherme Alves, bairro Partenon, na região leste de Porto Alegre e que a partir de 1984 passou a funcionar na Rua Guaíba, Vila Nova São Carlos, bairro Lomba do Pinheiro, também na região leste de Porto Alegre. O seu nome homenageia um grande historiador, geógrafo e pedagogo, Afonso Guerreiro Lima, que dedicou toda a sua vida ao magistério estadual, foi fundador do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul, e é autor de diversas obras vinculadas ao ensino da história da geografia brasileira. Em 1972, no local onde iniciou as suas atividades, a escola sofreu um grande incêndio, em que destruiu o seu pavilhão principal, com ele toda a documentação e parte da história. Com o esforço da comunidade e dos gestores, aos poucos, a sede incendiada foi reconstruída, garantindo que a escola voltasse a funcionar. Já em 1977, um decreto municipal estabeleceu uma nova denominação para a escola, que passou a ser Escola Municipal de

1º Grau Incompleto Afonso Guerreiro Lima, e o estabelecimento passou a oferecer vagas até a 5ª série primária. Dez anos após, 1987, passou a oferecer o ensino pleno do 1º grau, hoje chamado ensino fundamental, não sem antes mudar o local, em 1984, a escola se mudou para a Rua Guaíba e passou a funcionar nos três turnos: pela manhã e à tarde, ofereceu ciclos de formação de 1º ao 9º ano; pela noite, a educação de jovens e adultos. Fruto do debate da definição da comunidade, através da democracia participativa, a escola foi totalmente reconstruída, em 1991. Seu prédio de madeira foi substituído por um prédio moderno de dois pisos, com sala de vídeo, sala de informática, audiovisual, biblioteca, cinco novas salas de aula, que permitiram ampliação de vagas para estudantes da escola. Bons tempos aqueles quando Porto Alegre possuía gestões da Prefeitura que promoviam e tinham prioridades, passando a valorizar a participação popular.

Afonso Guerreiro Lima é uma escola que desenvolve o pensamento crítico, a partir da vivência dos alunos com a sua própria realidade, trabalha muito com a questão do meio ambiente, através de projetos voltados à coleta seletiva e reciclagem, promovem o ensino de línguas estrangeiras, trabalha com a cultura, incentivando a criação e a musicalidade, e tem projeto de educação integral junto à comunidade. Todos esses projetos foram fundamentais para que a escola pudesse realizar...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Aldacir Oliboni prossegue sua manifestação, a partir deste momento, por cedência de tempo do Ver. Adeli Sell.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero também trazer um abraço a toda direção da escola, aos professores, servidores, alunos que estão conosco e à comunidade da Lomba da nossa escola que completa 60 anos de atuação. Aproveito a oportunidade para trazer um abraço e cumprimentar V. Exa. pela iniciativa. Que bom que nós, aqui na Câmara, temos a presença de vocês, senhoras e senhores, nossos jovens, para conversar sobre educação, sobre escola, sobre o tempo de vida da escola e as realizações que essa escola vem trazendo aqui para o Município de Porto Alegre. Portanto, a nossa saudação, em meu nome, em nome do Ver. Paulinho Motorista, um abraço, parabéns e vida longa a vocês, a todos e especialmente à nossa Escola Guerreiro Lima, lá da Lomba do Pinheiro. Obrigado.

Vereadora Comandante Nádia (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Conheço bem a Escola Guerreiro Lima porque trabalhei por quatro anos na Lomba do Pinheiro, comandando o batalhão que ali cuida de todo o policiamento e sei de todo o trabalho realizado tanto por professores quanto por monitores e por funcionários no emprego de fazer com que as crianças possam ter o melhor, o melhor conhecimento, a

melhor educação, a melhor proteção. E estar aqui, Ver. Oliboni, vendo a Escola Guerreiro Lima fazer 60 anos nos dá, realmente, a certeza de que é só através da educação que nós podemos fazer as grandes mudanças que tanto necessitamos em Porto Alegre, no nosso Estado e no Brasil.

Falo em nome da nossa bancada do MDB, Ver.^a Lourdes, Ver. Cecchim, Ver. Mendes e Ver. Valter, desejando que a escola complete mais 60 anos, cada vez mais com outras crianças, outros adolescentes que possam ser os futuros cidadãos de Porto Alegre, quiçá prefeitos, vereadores, professores, policiais militares, enfim o que a imaginação dessa gurizada quiser. Muito obrigada pela oportunidade e parabéns à Escola Guerreiro Lima, mais 60 anos para vocês. Obrigada, Ver. Oliboni.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado, nobre Ver.^a Nádia.

Vereador Adeli Sell (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) É um dia muito importante, quando fazemos essa homenagem à Guerreiro Lima. Também é preciso, Tavama, lembrar do teu pai e da importância histórica que ele teve no ensino da cidade. Hoje, as pessoas veem a educação com letra minúscula, como qualquer outra coisa banal, e eu, sempre, me lembro das grandes figuras desta cidade, entre estas o seu pai e prefiro escrever sempre educação com letra maiúscula. Obrigado, Oliboni.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente Ver. Pujol, comunidade presente, queria dizer que, é preciso dizer, a escola sempre esteve presente nas lutas da comunidade e busca melhorar as condições de vida do cidadão e cidadãs da Lomba do Pinheiro, na região leste de Porto Alegre. Queremos homenagear não só um prédio, um local onde se recebe alunos, mas também queremos homenagear a concepção de escola como um local de desenvolvimento, pensamento crítico e propulsor do conhecimento, da cultura e da arte. Inclusive, todos podem acompanhar a exposição da escola nesta Casa, na frente do nosso plenário, sobre a releitura das bandeiras do Brasil, feita por seus alunos. Há pouco, tivemos a inauguração desse espaço da exposição. Enquanto vereadores, queremos dizer aos alunos, de modo especial, que esta Casa promove mudanças significativas na vida do cidadão quando vota projetos que são importantes para a cidade. Muitas vezes, as pessoas não têm noção do que aqui acontece.

Para concluir, nobre Presidente, queria dizer que aqui nós elaboramos leis que podem mudar a vida do cidadão, podem levar recursos e ampliar escolas, ampliar os espaços, melhorar a concepção da educação, da democracia escolar, mas, mais do que isso, nós também podemos criar mecanismos para ampliar outras áreas, nobre Ver. Márcio Bins Ely, que é a questão da saúde, da assistência e assim por diante. Nesse sentido é importante que os alunos, que são o futuro do amanhã, possam perceber esse espaço significativo que é a Câmara de Vereadores.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado Ver. Aldacir Oliboni, proponente desta homenagem aos 60 anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guerreiro Lima. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu acho que sempre que a gente coloca, Ver. Aldacir Oliboni, na agenda positiva da Câmara a educação e destaca o trabalho de seis décadas de uma escola tão importante como a Guerreiro Lima, a gente enobrece o trabalho desta Casa. O nosso partido, falo em nome da liderança do PDT, tem uma identidade com a educação, Brizola construiu 6 mil escolas, então vocês sabem como é importante e relevante para nós o tema educação, que está no programa do nosso partido, enfim. Então, em nome da liderança do PDT, queremos desejar vida longa à Guerreiro Lima e cumprimentar o Ver. Aldacir Oliboni pela iniciativa. Muito obrigado.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nós é que agradecemos, nobre Ver. Márcio Bins Ely. Quero também oportunizar que essa exposição feita aqui no *hall* de entrada do plenário possa ser feita mais vezes, não só pela Escola de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima, mas também...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): ...Para concluir, nobre Presidente, nós queremos parabenizar, então, com uma salva de palmas, todos os professores, educadores, comunidade, alunos por esses 60 anos da Afonso Guerreiro Lima, pioneira na educação, lá na Lomba do Pinheiro, região leste de Porto Alegre. (Palmas.) E dizer da alegria de podermos receber aqui os diretores, a comunidade, os alunos e, queira Deus, que os governos, independente de quem esteja no governo, possam investir mais na educação, oportunizando uma escola gratuita e de qualidade para todos. Muito obrigado. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Antes de continuar esta homenagem, eu gostaria de assinalar que eu cometi um equívoco regimental: no período de Comunicações de hoje não cabem inscrições avulsas, somente as elencadas. O Ver. Adeli Sell convalesceu a minha decisão anterior e o Ver. Oliboni falou no tempo em que seria utilizado, por direito, ao Ver. Adeli Sell, a quem agradeço a gentileza de ter contornado esse meu equívoco involuntário que tinha o sentido tão somente de ensinar o belo pronunciamento do Ver. Aldacir Oliboni, que acabou se registrando.

O Ver. Prof. Alex está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Karen Santos.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, faço, neste momento, um agradecimento especial à minha colega de bancada, Karen Santos, pois uso o tempo que estava destinado a ela. Outra saudação especial aos estudantes da Afonso Guerreiro Lima, escola que, de acordo com proposição da homenagem do Ver. Aldacir Oliboni, está sendo louvada pelo plenário da Casa Legislativa do povo de Porto Alegre. Saúdo também a presença dos colegas Samuel, diretor da EMEF Afonso Guerreiro Lima; da Tavama, vice-diretora; a Sra. Nair Benites, representando os funcionários da escola, e a Júlia e o Pedro que representam aqui o segmento dos alunos. Gostaria também de fazer uma saudação especial aos professores e às professoras que, através do seu suor e do seu empenho, fazem também a história desta escola. Vamos saudar também, neste momento, a professora Helena que foi agredida no interior da escola durante seu horário de trabalho. Mas esse triste exemplo, nos 60 anos de histórias da Guerreiro, é bom para exemplificar o nosso trabalho diário: a luta contra as injustiças, a luta por um mundo melhor. A Escola Afonso Guerreiro Lima prega a paz através dos inúmeros projetos que oferece às suas comunidades, nós temos aí um belo projeto de oficinas de percussão, muito reconhecido, de grande relevância, que envolve os alunos dentro de atividades extracurriculares que os engrandecem como pessoas. Esse tipo de atividade é a atividade-fim da educação; decorar fórmulas, prestar provas, se sair bem em exames têm a sua importância, mas o mais relevante é a formação pessoal e as relações estabelecidas no interior das nossas escolas. Todas as nossas escolas que compõem o que chamamos de rede própria municipal têm esse perfil, essa característica de trabalhar com os alunos a sua integralidade como pessoas, desenvolvendo bons exemplos, desenvolvendo a cultura de paz, desenvolvendo projetos que mostrem para os nossos estudantes que eles podem ter outras perspectivas além daquelas que a sociedade tradicionalmente oferece para um jovem de periferia, que muito mais facilmente é seduzido pelo crime, mas nas nossas escolas eles têm uma boia de salvação e um melhor horizonte para mirar. Parabéns aos colegas que representam tantos outros que dedicam suas vidas e boa parte das suas energias para construir um mundo melhor, uma Porto Alegre melhor. Parabéns a vocês, parabéns à Afonso Guerreiro Lima, parabéns à Lomba do Pinheiro e a todos aqueles e a todas aquelas que lutam diariamente para combater as injustiças que tanto lesam a nossa juventude. Um grande abraço e mais uma vez parabéns Ver. Aldacir Oliboni, pela proposição da justa homenagem que estamos fazendo aqui nesta tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. Pujol; a bancada do PT, Partido dos Trabalhadores, composta pelo Ver. Oliboni, proponente desta homenagem, e pelos vereadores Comassetto, Sgarbossa e por mim, Adeli Sell, achamos importante usar o tempo de liderança do partido não só para fazer homenagem à essa escola

importantíssima, que é a Guerreiro Lima, à Lomba do Pinheiro, mas também ao diretor Samuel, à Tavama, à Nair, à Júlia, ao Pedro e a todos aqueles que nos visitam nesta tarde aqui, porque, como eu disse anteriormente, Tavama, nós temos que continuar escrevendo educação com letras garrafais. Aqui nós precisamos voltar um pouco na nossa história e dizer da importância da construção do ensino público no País, na figura do professor Anísio Teixeira e de todos aqueles grandes nomes que, depois de Anísio Teixeira – como foi o caso de Guerreiro Lima aqui no Estado, entre outros, como Glicério Alves – fizeram um importante esforço para a construção da escola pública no País. Depois disso é bom lembrar Paulo Freire, é bom lembrar Darcy Ribeiro, entre tantos outros, e professores que, no seu cotidiano, como citei anteriormente seu pai, Guarani Santos, e tantas outras pessoas, seja dentro da escola ou fora dela, fizeram o crescimento, a consciência, a educação evoluir nesta cidade, neste Estado, neste País. Neste momento em que o governo municipal anuncia que vai atrasar o 13º salário, e no Estado a mesma coisa, e professores estão novamente entrando em processo de paralisação, nós precisamos gritar bem alto que chega, efetivamente chega de maltratar a nossa educação; nós temos que levantar nossas vozes, os estudantes, os pais de alunos, o povo em geral, para que possamos acordar esta Nação, este Estado e esta cidade para que a gente possa construir, juntos, um processo de ensino e aprendizagem, porque só isso, absolutamente só isso vai levar o nosso País para frente.

Não adianta abrir mais uma loja de departamentos, não adianta construir uma estátua na frente de uma loja, inclusive exótica, que não tem nada a ver com a nossa cultura, essas barbaridades têm que ser questionadas. Nós precisamos de escolas arrumadas, sem janelas quebradas, com segurança, não como a escola da Zona Norte que eu visitei agora, onde encontrei pessoas do serviço terceirizado quebrando um galho no horário do meio-dia quando o pessoal estava ali almoçando ou quando um professor tinha que fazer alguma outra tarefa e tinha troca de turnos.

Aproveito hoje esta homenagem à EMEF Guerreiro Lima, que, no seu nome, já traz uma palavra importante. Nós temos que ser guerreiros da educação, não baixar a guarda em nenhum momento, porque nós precisamos de livros – livros à mão cheia, como dizia o grande Castro Alves –, mas o que encontramos é: falta de bibliotecas e de bibliotecários, porque não se faz concurso para bibliotecários no Município e nem no Estado; falta de supervisores; falta de orientadores educacionais, porque também não há concurso em nível local ou estadual há muito tempo. Participei, dias atrás, de um colóquio estadual de supervisores, de orientadores, dois grandes eventos que foram feitos aqui na Casa do Povo de Porto Alegre, e o drama que vive a educação é porque, além do professor em sala de aula ministrando a disciplina adequadamente, também falta um conjunto de pessoas para dar guarida, porque os conflitos da sociedade adentraram as escolas, e, nesse ponto, a orientação educacional é fundamental. Por isso, apresentei aqui, nesta Câmara, nossos nobres visitantes, a formação de um centro municipal de mediação de conflitos na rede municipal de educação, partindo, inclusive, do que nos diz o Conselho Nacional de Justiça, que prega, a partir do novo Código de Processo Civil, essa modalidade quando há conflitos – e há muitos conflitos! –, para que, antes que surjam mortes, nós possamos fazer a

mediação. Sexta-feira, inclusive, concluí o meu curso de direito no tema da mediação; por isso, eu estou aqui. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Convidamos o Ver. Aldacir Oliboni para fazer a entrega do diploma em homenagem ao 60º aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Sr. Samuel Martins, diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima, está com a palavra.

SR. SAMUEL MARTINS: Boa tarde a todos, a EMEF Afonso Guerreiro Lima agradece pela oportunidade; obrigado aos vereadores presentes, em especial ao Ver. Oliboni; saudações aos alunos da Escola que estão presentes, professores, colegas, professores aposentados que estou vendo, colega Nair. No momento em que a EMEF Afonso Guerreiro Lima completa 60 anos, sua relação com o bairro Lomba do Pinheiro se transforma, mas se mantém o protagonismo local e na rede municipal de educação. Muito do que caracterizava o bairro Lomba do Pinheiro, nas últimas décadas, foi modificado através da evolução urbana e das transformações sociais que produziram o espaço atual de identidade, de disputa, de conquistas e de carências. No bairro, permanece precário o acesso ao que é público, e também novos atores ocupam o espaço à margem da atuação do Estado. Nesse meio, a presença do Estado, no bairro, é firmada com a escola, que é o referencial do direito à educação, mas também como a face do Estado, aquilo que as pessoas veem como o serviço público na concretude, no dia a dia. Assim, a Escola Guerreiro é a referência de educação de qualidade na Lomba do Pinheiro, mas, para além da educação formal e do conteúdo escolar, é o convívio social saudável, que nem sempre acontece em outros espaços, é o contraponto à vida no tráfico e nas disputas de facções, é a possibilidade de uma criança receber o afeto que, às vezes, falta em casa. Trata-se, primordialmente, da alfabetização e dos conteúdos que possibilitam o exercício da cidadania e capacitação para que as pessoas possam trabalhar e melhorar sua inserção social, mas diferentemente do que se tem tentado convencer, não é somente isso, nossa escola é espaço de vida, de luta, de acolhimento. Apesar de a Guerreiro ser uma referência local, a história da escola nos mostra como é difícil a conquista das melhorias e é frágil a sua manutenção. A escola que já foi em outro local da cidade, foi transferida junto com as famílias; já foi de madeira, como mencionou o Ver. Oliboni, conquistou-se prédios novos, ampliações, a educação de jovens e adultos, refeitório. Diversos projetos vicejavam e traziam vida à escola, e havia uma forte identificação com a questão ambiental. Não há muitos anos, a Guerreiro chegou a ter quase 1.400 alunos. Começamos a implantar progressivamente o turno

integral como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases. Já estavam organizadas sete turmas. Hoje, contamos com pouco mais de 900 alunos. Não é mais possível manter as turmas integrais por falta de pessoal. A identidade verde da escola está esmaecida, fruto da descontinuidade dos projetos que a mantinham. Aqui, uma correção à manifestação do Ver. Prof. Alex Fraga: a oficina de percussão não funciona mais na escola também. A EJA teve turmas reduzidas e, quando alguém tenta se matricular, muitas vezes, não encontra vaga; portanto, o encolhimento da escola. Mesmo assim, é possível perceber o carinho com que a escola é vista pela comunidade. Basta conversar com um ex-aluno, seja ele antigo ou recente, e a palavra que sempre vem é: saudade. O mesmo acontece com muitos professores aposentados – vejo quatro ali agora. Trabalhar na Guerreiro significa ter orgulho de fazer parte de uma instituição que cumpre a sua função, que tem organização, que dá resultado, mas que, acima de tudo, é de luta. É de luta, porque tem história, porque quem vive o cotidiano da Guerreiro sabe o que condiciona a história escolar dos nossos alunos. Sabe que a dignidade do trabalho não vem de favor e que o chão da escola precisa ser vivido de forma concreta. É, portanto, uma escola barulhenta, durante a aula, fora dela e para além do espaço escolar. Depois de 60 anos, esse barulho ainda precisa ser feito e precisa ser ouvido para que se respeite todo este tempo de serviço público qualificado, que promoveu a inclusão, o desenvolvimento e a construção de alternativas para a vida das pessoas. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Ao encaminhar os atos finais desta homenagem, eu quero, mais uma vez, acentuar a satisfação pessoal que tive em presidir este ato, cumprimentando o orador, o Sr. Samuel Martins, diretor da escola; a Sra. Tavama Nunes Santos, vice-diretora, a Sra. Nair Benites, funcionária da escola vivamente aplaudida por todos os componentes da delegação, demonstrando como ela é benquista por todos os alunos e professores; e os alunos Júlia Fagundes Andres e Pedro Henrique Santos Nunes, que representaram os seus colegas na Mesa. Antes de suspender a sessão para as despedidas, quero convidar, por solicitação do Ver. Aldacir Oliboni, todos os alunos e professores que se encontram aqui no momento a virem para a frente da tribuna para que nós façamos uma fotografia, a fim de que fique imortalizado esse ato da Câmara Municipal, que, por mais singelo que possa parecer, tem a finalidade de acentuar a importância e a relevância da escola, dos seus professores e dos seus alunos. Meus cumprimentos a todos os presentes, levem para a escola as homenagens da Câmara Municipal de Porto Alegre. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h59min.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h02min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas vereadores, hoje, dia 18 de novembro, é um dia muito especial, principalmente para as crianças e adolescentes. Agora mesmo, nós vimos aqui uma homenagem a uma escola da nossa cidade, lá da Lomba do Pinheiro, numa região onde muitos jovens vivem em vulnerabilidade, em situação de risco. Neste dia de hoje, dia 18 de novembro, é comemorado o Dia do Conselheiro Tutelar, pessoas, Ver. Idenir Cecchim, que parecem que levam uma atividade normal da sua vida, mas que agem diretamente na vida das pessoas, das famílias, principalmente, na proteção da criança e do adolescente. Seguido, vemos nos jornais, nos rádios, na televisão, conselheiros tutelares, de várias partes do Brasil, sendo agredidos, assassinados, porque acabam com focos de prostituição infantil, acabam com o uso de crianças sendo “aviõezinhos” nos pontos de drogas, mas, principalmente, fazem um trabalho de acolhimento. Num conselho tutelar de Porto Alegre, tivemos mais de 13 mil casos até agora, dentre esses 13 mil casos, 5.600 denúncias foram acolhidas por instâncias superiores: Ministério Público, Juizados e os próprios conselheiros. Tiveram 6.446 comunicações de infrequência à escola, foram lá e intercederam junto às escolas para que as crianças mantivessem a frequência. Tiveram 1.326 situações de abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes registrados e acompanhados. Tiveram 3.872 requisições de vagas em escolas, levaram para dentro das escolas do nosso Município, escolas infantis, escolas de ensino fundamental, mais de 3.872 crianças. É um papel de dedicação, é um papel de conhecimento extremo do Estatuto da Criança e do Adolescente, de sensibilidade quando um conselheiro vê uma criança em situação precária. Há pouco tempo, tivemos na imprensa uma notícia de que uma mãe, que veio embora do seu Estado com seus filhos, estava sendo retirada dos seus filhos, porque essa mãe não estava conseguindo emprego. Foi a ação dos conselheiros tutelares que fez com que isso chegasse até a imprensa e que tivesse alcançado o objetivo de não ficar com as crianças no abrigo, mas, sim, arrumar um emprego para que essa mãe ficasse com os filhos. Esse tem sido o papel dos conselheiros tutelares na nossa cidade, um papel que vem acontecendo em todas cidades do Brasil, um papel de proteção, de acolhimento às crianças e adolescentes, um papel de ajudar as famílias que muitas vezes não conseguem uma internação hospitalar, que muitas vezes não conseguem um remédio, um acompanhamento psicológico, muitas vezes não conseguem, sequer, uma vaga na escola para seus filhos. Os conselheiros tutelares têm cumprido esse papel, não somente o papel de julgar a questão da família, mas o papel de auxiliar as crianças e adolescentes, pais e mães da nossa cidade para que esses tenham, de fato, a dignidade, tenham, de fato, cumprido a Constituição, que é o direito à escola, o direito a brincar, o direito à saúde, o direito de ser criança, e isso vários conselheiros da nossa cidade, vários atores da nossa cidade têm ajudado, porque lugar de criança é na escola, lugar de criança é nas praças e parques, brincando, não sendo explorada no trabalho infantil, sem a possibilidade de estudar e sem acesso aos

direitos constitucionais, como já disse aqui, estabelecidos: saúde, educação, entretenimento e, principalmente, o direito fundamental de ser criança. Parabéns a todos os conselheiros tutelares de Porto Alegre, a todas as pessoas que já exerceram esse papel que, aqui nesta Casa, foi uma porta que se abriu para chegarem a este púlpito, a este plenário. Vida longa...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Boa tarde, Sra. Presidente, colegas vereadores, público que nos assiste. Falo em tempo de liderança pelo partido MDB, em nome dos colegas vereadores Idenir Cecchim, Mendes Ribeiro, Valter Nagelstein e Lourdes Sprenger. Hoje venho a esta tribuna com muito orgulho, honrando a farda que vesti por 28 anos, hoje ainda está tatuada na minha pele, para homenagear a nossa amada Brigada Militar, repleta de glórias, de conquistas e de construção do nosso Rio Grande do Sul. Porém, não posso deixar de mencionar os presentes amargos que recebemos no aniversário de 182 anos da nossa instituição. Impactados pelos projetos alçados pelo Poder Executivo estadual, os 36 vereadores desta Casa assinaram uma moção de solidariedade aos policiais militares e bombeiros do Estado. A reforma estrutural, proposta pelo governo do Estado, planeja retirar direitos duramente conquistados pelos nossos heróis de farda, que arriscam suas vidas em tempo integral para preservar a paz e garantir a segurança do povo gaúcho. Trabalhamos sem adicional noturno, nossas escalas adentram noites com a mesma naturalidade que a sociedade em geral encara sua jornada de trabalho em horário convencional. Não nos é permitido exercer outro tipo de atividade laboral, sendo imperiosa a dedicação exclusiva à atividade de servir e proteger. Não temos direito a greve. Prestamos um juramento de proteger a sociedade mesmo com risco da nossa própria vida. Enquanto todos fogem do perigo, somos nós que vamos ao seu encontro. Não somos melhores e nem piores, somos diferentes. Temos índices mais altos de suicídio de todas as polícias do País, uma triste realidade que apresenta os reveses físicos e mentais sofridos por nós somadas às pressões da ordem legal e os constantes ataques de uma parcela da sociedade, da imprensa, ao longo das nossas jornadas profissionais. A trajetória da Brigada Militar é balizada por valores como respeito, ordem, hierarquia e retidão de conduta. São quase dois séculos de um caminho glorioso construído com muitos obstáculos, mas de uma forma sólida, da qual muito nos dignifica. São gerações e gerações de homens e mulheres que absorveram os bons valores da Brigada Militar e prestam o amor impecável ao serviço ao povo gaúcho. A repressão à criminalidade, a manutenção da ordem pública, combatendo crimes e preservando a segurança do povo do Rio Grande do Sul, com a excelência de seu

trabalho, mesmo com a falta de reconhecimento devido nesses últimos tempos. Nossos policiais trabalham diuturnamente, em finais de semana, Ano-Novo, feriado, sem saber se voltarão para casa. E há quem diga: “Mas ninguém sabe se vai voltar para casa vivo”. É verdade, senhores, mas todos nós, sensatamente, sabemos que a probabilidade de um policial morrer em serviço é muito maior do que em outras profissões. Então, vamos parar de hipocrisia e reconhecer, sim, o brio dos nossos policiais, esses que defendem a vida humana com destemor, ousadia e renúncia, mesmo sem saber que perigo enfrentarão no seu turno de serviço.

A Brigada Militar representa a última linha que mantém costurado e unido o tecido social; que ainda permite um corajoso empreendedor investir a suas escassas reservas financeiras em um pequeno estabelecimento comercial; que permite a livre circulação do transporte coletivo pelas ruas; que permite que as escolas e hospitais abram as suas portas diariamente, permite que todas essas atividades rotineiras sejam executadas porque nenhuma delas será proibida por um regime totalitário que ocorre em países vizinhos, enquanto aqui tivermos as nossas instituições cada vez mais fortes.

Precisamos aumentar as fileiras dos novos bons combatentes da Brigada. Nos meados dos anos 1980, éramos em torno de 33 mil brigadianos, hoje não passamos de 17 mil. Está na hora de chamar os concursados aprovados que aguardam ansiosos o início das suas carreiras, trazendo a tão necessária renovação que nos garante a longa existência. Senhor governador e senhores deputados estaduais, não avancem sobre as duras conquistas das famílias brigadianas. Convido as categorias de todos os poderes a saírem da arquibancada e virem para a arena, inclusive aqueles...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): ...que não se enquadram nos três poderes constitucionais, mas que influenciam de forma poderosa o cotidiano de todos os brasileiros. Se a segurança jurídica da atividade policial está em risco, é lógico acreditar que ninguém mais conseguirá desempenhar de forma segura a sua atividade, e falo isso de forma imediata, em um ciclo de 24 horas; ao passo que, se outras instituições fecharem suas portas, podem transcorrer dias ou meses até que a população se dê conta de sua ausência no cenário da vida real. Por que policiais e professores são os primeiros a serem atacados? Peço mais ética e valorização para com esses profissionais. Minha eterna continência a esses homens e mulheres fardados que doam as suas vidas para salvar e proteger as nossas. Não acabou e não vai acabar. Vida longa à Brigada Militar. Salvem os 182 anos da nossa polícia.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Consulto se mais alguém deseja falar em tempo de liderança. (Pausa.) Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, amigos que nos visitam e que nos assistem pela TVCâmara. Interessante a proposta de aposentadoria do Grupo Hospitalar Conceição, muito interessante mesmo. O Grupo Hospitalar Conceição paga por um médico-cirurgião que opera à noite e que faz plantões nos finais de semana, o que não é mais o meu caso, algo em torno de R\$ 12 mil. Aí vem a aposentadoria. A aposentadoria lança esse valor para R\$ 3,5 mil. Então, uma pessoa que estava acostumada a ter um número de filhos adequados àquele padrão, bota em faculdade dentro daquele padrão, tem um tipo de vida razoável ao que ganha, quando se aposenta, quando fica velho e que precisa tomar o remedinho da pressão, o remedinho para o coração, para a doença de Parkinson, vai ter uma redução de 60, 70% do seu salário. Essa é a preocupação enorme que nós temos. Eu fui dar uma espiadinha na produção. A produção do Grupo Hospitalar Conceição é uma das maiores do Brasil, outros hospitais não fazem uma produção nem parecida com esta, nem paralela, nem relativa à produção do Grupo Hospitalar Conceição, que é o maior hospital do sul do País. Fiquei perplexo de ver que o salário do aposentado baixa muito. Ele é um salário razoável para um cirurgião, mas, também, a produção dele é extremamente importante. Eu desafio a quem não concorda com isso, delegado e secretário, que dê uma observada nesse aspecto. Cai muito, pela aposentadoria, o valor do ganho dos médicos plantonistas da noite e de sábado e domingo. E eles passam uma vida, passam 40, 50 anos. O que está acontecendo no Grupo Hospitalar Conceição? Os médicos não querem se aposentar, fazem o pedido para continuar, continuar, continuar, até que uma cadeira de rodas os leve lá dentro para fazer o atendimento. Por quê? Volto a dizer, não é uma fortuna o que se ganha, mas, comparando com o salário mínimo, parece que é uma fortuna, porque o salário mínimo no Brasil é muito pequeno. É muito pequeno o salário mínimo. E eu pensei que dentro dessas modificações de S. Exa., o ministro Guedes, e de S. Exa., o Presidente da República, e também de S. Exa. Osmar Terra, eles estivessem pensando em melhorar um pouco o salário mínimo. Eu até fico constrangido de vir reclamar em relação a quanto ganha um médico-cirurgião da noite, comparando com o quanto ganha um trabalhador braçal, um trabalhador que está lá na frente produzindo alimento, produzindo riquezas para o Brasil, que é um salário mínimo pequeníssimo, muito baixo. Fico até constrangido, mas eu tenho que lutar porque é preciso que Brasília olhe para o Hospital Conceição, que é exemplo para o Brasil, e chamem para uma negociação, já que eles não querem aposentar com o valor que eu estava dizendo, que é o valor que ganham, que pelo menos aposentassem com um valor decente, compatível com o trabalho de um cirurgião, que agora, se ele se aposenta, perde 60% do salário. Baixa 60% do salário, Ver. Aldacir Oliboni! Nós temos que reclamar disso, porque com os enfermeiros é a mesma coisa, com os funcionários de quadro é a mesma coisa.

Então, agora que estão fazendo toda essa mudança eu ainda não consegui chegar à conclusão se é boa ou ruim, porque tu lê de um jeito toda a apresentação da previdência e ela parece uma coisa; daqui a pouco, tem uma emenda que parece outra coisa; daqui a pouco, parece outra ainda; depois, volta a ser o que tu achavas. Eu achava que o Ver. Felipe Camozzato e o nosso querido líder do PP, que conhecem bem o tema, poderiam fazer um estudo sobre a previdência, já que vocês entendem tanto de cifras, têm conhecimento desse envolvimento do Estado. Para nós seria um ensinamento, para sabermos se está direito o que está acontecendo ou se não está direito o que está acontecendo. Eu imagino que seja problema sério; é problema muito sério baixar, Ver. Cassiá Carpes, em 60% o salário quando se aposentam os funcionários. Eu falo dos médicos porque é a minha classe, mas também os enfermeiros, os funcionários administrativos todos do Hospital Nossa Senhora da Conceição. E quem é o Grupo Hospitalar Conceição? É o Fêmeina; é o Hospital da Criança; é o próprio Hospital Conceição, o grande; é o Pronto Socorro da zona norte; é o Hospital Cristo Redentor; é o Instituto da Criança com Diabetes, com o Balduino Tschiedel, lá na Direção. É um hospital que atende até casos de Santa Catarina. Muitos pacientes de Santa Catarina descem para serem atendidos aqui, porque ela é maravilhosa como cartão postal, mas nem sempre funciona o serviço público como a gente quer, principalmente de saúde. Então, nós que estamos lutando por todas essas conveniências, imagino que possamos nos reunir para conversar com o ministro para que ele nos mostre como é que vai continuar o pessoal trabalhando, uma vez que os hospitais que pagam menos de 60% têm uma produção muito baixa também. Tem mais esse detalhe, porque quem vai acabar levando para o mau atendimento é quem precisa.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega Dr. Goulart, da área da saúde, médico há muitos anos...

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Há 42 anos.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Médico reconhecido no Hospital Fêmeina, de muitos e muitos anos, e muitas ações aqui da Câmara feitas em defesa do atendimento público e gratuito do Sistema Único de Saúde - SUS, seja do Conceição, do Clínicas, da rede municipal e estadual. Quero parabenizá-lo por trazer esse tema que pode ser do período temático de Comunicações, nas quintas-feiras, pois além de envolver a questão da saúde, o profissional da saúde que fica idoso e que não se aposenta porque a aposentadoria vai reduzir significativamente os salários, mas não só isso, porque está lincado com a reforma da previdência, e ao mesmo tempo em um serviço público do qual recebe seu contracheque com o ganho integral. Mas, infelizmente, o salário-base, como V. Exa. fala, não é o que poderá ser o da futura aposentadoria; então, neste sentido, no Hospital Conceição, no Hospital de Clínicas – e no HPS também, se não me engano, porque acaba atingindo o Município também – vemos médicos que são considerados idosos, que têm um grande saber como V. Exa., e

que muitas vezes, para não reduzir não só em qualidade de vida, que a pessoa merece, independente de ser médico ou profissional da área da saúde... Muitas vezes essas reformas acabam atingindo a vida do cidadão, porque pode se aposentar e não consegue mais ter, não só a qualidade de vida, mas aquela rotina de poder promover a saúde do cidadão e também da sua família. Neste sentido quero parabenizá-lo. Acho que é um bom debate para, se V. Exa. quiser, encaminharmos, uma moção de repúdio a esse tipo de ação dos governos de mexer com aquele cidadão que está ali há mais de 40 anos, executando um trabalho insalubre, de periculosidade, e merece a sua aposentadoria na integralidade, com direito fundamental. Parabéns Ver. Dr. Goulart.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Muito obrigado, vamos fazer uma luta. Mas, pelo menos, o Ver. Aldacir Oliboni tem sorte porque quando ele se aposentar, vai ter Jesus Cristo, que é com quem ele se encontra todas as Sextas-Feiras Santas, para ajudá-lo.

Oliboni, eu estou me lembrando de quando nós fomos a Brasília, porque justamente o Grupo Hospitalar Conceição não queria aceitar um funcionário que trabalhasse depois da aposentadoria – se aposentava e era obrigado a trabalhar. Eu me lembro de que nós estávamos explicando para o ministro Waldyr Arcoverde, senecto, de cabelo branquinho todo encaracolado, caminhava como eu estou caminhando, com alguma dificuldade; eu disse: Excelência, quer dizer que não podemos trabalhar no Hospital do Grupo Conceição depois que a gente se aposentar numa faixa, aqui ou fora daqui, pelo INSS? Ele disse que não podia. Por quê? Ele respondeu que era por causa da idade. Eu disse: Excelência, Sr. Ministro, quantos anos o senhor tem? Ele respondeu que tinha 82. Mas o senhor pode trabalhar? Aí ele disse: “Bom, Ver. Oliboni e Ver. Goulart, é verdade, vocês podem trabalhar sim.” Ele assinou com um argumento muito simples que eu dei, quando perguntei para ele quantos anos ele tinha. Ele estava lá trabalhando forte, lutando, ministro. E se hoje quem se aposentou, recebe aposentaria e continua trabalhando foi graças a essa visita que nós fizemos lá na Saúde – Ver. Oliboni e Ver. Dr. Goulart.

Então, eu quero que vocês pensem nisso e não se esqueçam de começar a se informar sobre a aposentadoria especial, porque não é só a saúde, todos nós vamos acabar passando por essa grande dificuldade, que é a aposentadoria, que passa a ser uma condenação para as pessoas que fizeram o Brasil estar em pé até hoje.

Eu preciso que vocês nos ajudem com essa moção que nós vamos mandar para o grupo Hospitalar Conceição para que não aconteça essa tragédia que é baixar o salário básico de um funcionário em 60% na aposentadoria.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo da Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas vereadores, é um prazer estar aqui usando este período de Grande Expediente; quero agradecer à Comandante Nádia, que na semana passada usou meu tempo – eu não estava aqui presente – e hoje me concede seu tempo. Falei em tempo de liderança do meu partido, homenageando todos os conselheiros tutelares de Porto Alegre, a luta que os conselheiros desenvolvem, principalmente no intuito de conseguir que as nossas crianças tenham acesso à escola, acesso à educação - não é só o acesso à escola, mas à educação de qualidade, à saúde e tenham o direito de brincar.

Várias pessoas nos questionam sobre o que fizemos com as emendas impositivas que agora temos; as pessoas perguntam se o valor será doado para uma instituição, para algum lugar. Eu destinei R\$ 1.261.000,00, mais ou menos, de emendas impositivas, a que todos nós aqui nesta Casa temos direito – isso foi aprovado por este plenário, através da alteração da Lei Orgânica –, um dinheiro que jamais pensei em ter em emendas, para que o Município de Porto Alegre, através da Secretaria da Saúde, possa implementar um centro de referência do autismo. É um tema que estamos debatendo, discutindo – em várias cidades do Rio Grande do Sul foram implementadas frentes parlamentares em defesa do autista. Tive a possibilidade de estar presente em várias audiências públicas, em várias reuniões dessas frentes, em cidades como Pelotas, Santa Maria, Canoas, Cachoeirinha, Caxias do Sul e várias outras cidades do nosso Estado. Estivemos lá presentes, visitamos dois centros de atendimento ao autista, um na cidade de Canoas, implementado pelo ex-secretário da Saúde do nosso Município, o Fernando Ritter, que atende a população da cidade, e a porta de entrada é a saúde, a porta pela qual essas crianças e jovens autistas são atendidos é a saúde. Também visitamos – passamos um dia muito agradável – no Centro de Atendimento ao Autista da cidade de Pelotas, que começou atendendo 32 crianças, adolescentes e adultos e hoje já atende mais de 480, em turno inverso ao extraclasse. Era a nossa vontade inicial que a porta do centro de referência em Porto Alegre fosse a educação, mas não existia uma política implementada para isso e não tínhamos tempo hábil para destinar os recursos. A saúde já tem escrito, já tem agendado, já tem em pensamento, já tem orquestrada a questão de montar uma estrutura para tratar as crianças, adolescentes e adultos com autismo. Então, nós destinamos esse R\$ 1.261.000,00 para a Secretaria Municipal da Saúde para que possa montar, de preferência, aqui no Centro de Porto Alegre... O nosso gabinete já está procurando imóveis que sejam do Município ou do Estado, para que possamos apresentar ao secretário da Saúde essas possibilidades. Os profissionais da nossa cidade que atendem na área da saúde, assim como na área da educação, já estão capacitados, prontos e aptos a receber nossas crianças e adolescentes.

Nós fizemos vários encontros em que compareceram secretarias de várias áreas: assistência social, segurança pública, educação, saúde, não somente do Município, mas do Estado, para ver as políticas que são implementadas na questão do autismo. Também ouvimos vários gestores, várias entidades, vários profissionais, vários médicos neurologistas e geneticistas, ouvimos aqui a pessoa que cuida, a diretora responsável pelo Centro de Atendimento ao Autista em Pelotas Pelotas. Ouvimos aqui o secretário Fernando Ritter que cuida do centro de referência de Canoas, junto com a

diretora responsável. Tivemos palestras sobre a questão necessária de revisar a legislação, vários temas – um tema que nos chama muito a atenção é a questão de ter lares para essas crianças autistas. Nós pegamos dois exemplos que têm hoje na Cidade do México e nos Estados Unidos, onde as famílias passam o dia para esse autista se adequar, se adaptar a uma estrutura de lar, a uma estrutura de convívio com outras pessoas. Nós, através desta Casa, conseguimos implementar em nível nacional, com a participação do Marcos Mion, a participação do Ministro Onyx Lorenzoni, de vários atores, para que no ano que vem se tenha o censo do autista. Nós vamos saber no ano que vem, não somente quantas crianças com autismo nós temos, mas principalmente quantos adultos com autismo nós temos. Nós conseguimos, através de uma lei aqui nesta Casa, que, a partir de fevereiro, quando encerra o prazo, seja obrigatório para todos os órgãos públicos, bancos, supermercados – e vários já o tem – incluir na questão de pessoas com deficiência o símbolo do autismo. O autismo é uma deficiência. Muitas vezes a gente olha uma criança, um adolescente ou adulto e não compreende que ele tem o transtorno do espectro autista, olha a forma como a criança age e acha que é mal-educado, que o pai e a mãe não sabem dar limites, mas, na verdade, essa criança está tendo um surto, uma crise. Então, nós temos avançado; e quando digo nós, são todos os membros desta Casa que permitiram esse debate, todos os membros desta Casa que votaram a favor da emenda impositiva, todos os membros desta Casa que votaram a favor do censo do autismo, todos os membros desta Casa que votaram a favor que o selo do autismo esteja na questão de prioridades das pessoas com deficiência.

Então, nós queremos dizer que um grande feito que aconteceu nesta Casa neste ano foram as emendas impositivas. Elas permitem que um vereador destine parcelas dessas emendas para vários órgãos, vários setores, permitindo também que um vereador, junto com outros vereadores, possam fazer as grandes políticas para a cidade de Porto Alegre. Nós temos certeza e convicção que ter um centro de autista na cidade de Porto Alegre será uma grande referência, centro esse que foi inaugurado há 60 dias em Alvorada, centros que estão sendo instalados em outras cidades, como em São Sepé, em Santa Maria, que permitem que as famílias tenham atendimento, permite que as mães, que são as maiores detentoras do lar na questão do autismo, tenham acesso às estruturas e políticas públicas da nossa cidade. Eu queria saudar todos colegas vereadores que votaram a favor e defenderam a emenda impositiva. Quero dizer que destinamos e temos disponível R\$ 1.261.000,00 para instalar na cidade de Porto Alegre o centro de referência ao autismo. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Cláudio Janta. Registro a presença, no plenário da Câmara de Vereadores, de 14 estudantes da escola La Salle Pão do Pobres, acompanhados pelos professores Rafael Trindade e Alan Machado. Essa atividade faz parte do projeto de Educação Política que o Memorial desta Casa desenvolve junto às escolas de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul. Sejam muito bem-vindas!

Solicito às lideranças que se aproximem da Mesa. (Pausa.) Conforme acordo de líderes, encerramos os trabalhos da presente sessão e abriremos a 014ª Sessão Extraordinária, entrando direto na Ordem do Dia, para votação de concessão de títulos e para dar continuidade às votações contidas na priorização.

(Encerra-se a sessão às 15h45min.)

* * * * *